

Violência e drogas no Vale da Muriçoca

Fotos: Gildo Lima

NOSSO BAIRRO

ALAGAMENTOS

Em meio à pobreza da área, saneamento também é um dos graves problemas

JOSÉ ARAÚJO NETO

Na última quinta-feira, por volta das 10 horas da manhã, mais de 15 pessoas foram presas no Vale da Muriçoca, situado entre a Avenida Vasco da Gama e o Conjunto São Braz, Federação, suspeitas de tráfico de drogas. A imagem de adolescentes, mulheres e adultos descendo algemados e entrando em um camburão não é novidade no local, onde um módulo da PM foi destruído recentemente e comerciantes muitas vezes são baleados na porta de seus estabelecimentos por assaltantes. Os políticos são acusados de só aparecerem na época da eleição, não se importando muito com o que acontece depois.

Conforme os moradores mais antigos, a história do Vale da Muriçoca está ligada à construção do Conjunto São Braz. O carpinteiro desempregado Carlos Augusto Souza Seixas, 42 anos (37 no local), disse que havia uma horta no local onde ho-



A comunidade leva uma vida difícil, esperando que o policiamento volte ao normal após a greve

je residem mais de 30 mil pessoas. "Quando as máquinas de terraplenagem começaram a abrir o terreno, a areia se espalhou e destruiu boa parte da horta", lembra Carlos, concluindo que seus donos, comerciantes portugueses, por causa disso foram embora, depois de indenizados.

Agostinho Almiro Fernandes, 54 anos (35 no local), diz que, apesar de estreito, o caminho criado pelas máquinas era muito utilizado. Depois que o prefeito Jorge Hage, em meados dos anos 70, reformou a Vasco da Gama, construindo a segunda pista, surgiram invasões de ambos os lados. O nome do lugar originou-se da constante presença de pernileiros, atraídos por um esgoto que

cortava toda a área na direção à Federação. Por isso, nada adiantou as autoridades batizarem o local com o nome de Rua Sérgio Carvalho, porque todo mundo o conhece mesmo como Vale da Muriçoca.

O esgoto, após décadas, acabou sendo fechado e a rua foi asfaltada, mas não houve manutenção. Por isso, a rede por onde passam os detritos, mesmo não sendo vista, continua fazendo estragos. Segundo os moradores, quando ocorre uma chuva mais intensa, toda a área é alagada. "Eu não deixo as crianças saírem da escola, porque sei que a água empoçada é muito perigosa", diz a diretora da Escola Batista Vasco da Gama, Eulália Maria.

Sem polícia

Mas os problemas de infraestrutura não são os únicos enfrentados pela comunidade, que convive com a violência no dia-a-dia. "Aqui não tem segurança alguma, os ladrões fazem o que querem", exclama o comerciante de carros Antônio Vislaboas, que pode ser considerado até um privilegiado, pois, juntamente com alguns donos de oficinas (há dezenas delas na localidade), contratam segurança particular. "Se não fosse esse policial que nós pagamos e que sozinho dá testa à marginalidade, nós estaríamos perdidos", continua o comerciante, que não vê nenhum policial passando pela área, durante todo o dia.

"Essa história de Polícia Co-

ONDE FICA



Jornal: A Tarde
Data: 18/01/01
Caderno: Local
Página: 4

Editoria de Arte/A TARDE

munitária, com policial parando para conversar com comerciante, é coisa de filme americano, porque aqui não acontece nada disso", conclui o comerciante, referindo-se à Polícia Comunitária criada pela secretária Kátia Alves em alguns bairros, como Barra e Pituba. Há cinco meses, o dono de um bar que era situado no nº 146 recebeu três tiros e caiu morto em frente ao estabelecimento. Hoje, o local não é mais bar, mas um mercado, pertencente a Nilton Souza, que não quer nem comentar o crime do passado.

Contudo, Nilton disse que a insegurança continua, tendo piorado depois que vândalos destruíram o módulo da PM, durante a greve da Polícia. "O comandante (do 6º BPM) disse que só vai co-

locar policial aqui novamente depois que a comunidade consertar o módulo", diz Nilton, que já deu sua parte na arrecadação.

Por isso, enquanto a Polícia Militar não aparece, os marginais vão ocupando o espaço. Até mesmo a escolinha, que ensina aos meninos e meninas da área, cujas famílias estão inseridas na faixa de muita pobreza, não foi poupada pelos bandidos, que a arrombaram, há alguns meses, durante a madrugada. Ele não roubaram mesas nem material escolar, mas o teclado, o microfone e a mesa de som, "pra montar um grupo de pagode", deduzem os funcionários, que prestaram queixa, mas não receberam a visita de nenhum policial investigando o caso.

Falta um local para o lazer

Com o aumento da criminalidade e do consumo de drogas, como ficou claro na batida policial da última quinta-feira, a juventude do vale torna-se de certa forma sitiada, apesar de morar perto tanto do Centro como da orla. Não há opções, e os traficantes começam a oferecer droga aos mais jovens dentro até das escolas públicas. "Eles não respeitam ninguém, e, quando a gente tenta barrar um deles, eles gritam que vão fumar maconha aqui dentro mesmo, porque a escola é deles", disse um vigilante de uma das escolas da área.

Por causa dessa influência negativa espalhando-se por sobre adolescentes e até crianças, algumas pessoas, como Wilson Santos, árbitro de futebol, fazem o possível para puxar a atenção dos jovens para a prática desportiva. Contudo, o único local de lazer e esporte da área é o campo do Parque São Braz, que é utilizado tanto por moradores do conjunto residencial como do vale, demo-

craticamente. Wilson disse que o campeonato sub-20, cujas partidas ocorrem aos domingos, está emperrado porque não existe dinheiro para a compra da premiação. "As medalhas e as taças são o mínimo que podemos dar para eles, para que continuem se esforçando em campo e longe dos traficantes", disse o árbitro, pedindo ajuda da sociedade.

Outra entidade que tenta melhorar a situação do bairro é a associação de moradores, cuja sede atualmente está destruída. O presidente, Genilson Gonçalves, disse que tem muita gente preparada para trabalhar, criar projetos, mas não recebe nenhuma ajuda oficial. Os políticos, que prometem muito, só aparecem na época da eleição. "Emerson José, mesmo, subiu e desceu esta escadaria (que dá acesso à Federação) várias vezes com a gente, dizendo que depois de eleito ela seria toda reformada, mas nunca mais apareceu aqui e ela está assim, totalmente precária", lembra Genilson



Uma escadaria mais segura ficou na promessa de candidatos